



» Revista Petros

Publicação da Fundação Petrobras de Seguridade Social

Comprar um imóvel ficou mais fácil



Participantes interessados na compra da casa própria agora contam com sete instituições financeiras para escolher as condições que mais se adequam ao seu perfil

Veja também

- Em 12 de setembro, foi assinado o Termo de Transação Judicial, uma das últimas etapas do processo de repactuação do Plano Petros/Sistema Petrobras
- Fundos de pensão celebram ciclo virtuoso da economia brasileira nos últimos anos e crescem na esteira do desenvolvimento sustentado

A sua satisfação é da nossa conta!

Pesquisa



PETROS

Nosso compromisso é oferecer o melhor em seguridade social. Melhorar o atendimento, estreitar o relacionamento e agilizar os procedimentos internos são ações que fazem parte de um processo contínuo de avaliação.

Na responsabilidade de buscar as opções mais eficientes, precisamos da sua avaliação sobre a Petros. Com este objetivo, convidamos você a participar da Pesquisa de Satisfação Petros 2007.

Elogie, critique, dê sugestões, fale. A sua voz é a principal ferramenta na construção de uma Fundação cada vez melhor.

**Pesquisa de Satisfação Petros
de 1/10 a 5/11**

Quando aqui chegamos, há pouco mais de quatro anos e meio, a Petros era o segundo maior fundo de pensão do país em patrimônio e o terceiro em número de participantes. Desde logo, antevemos o longo caminho a ser percorrido para que a entidade pudesse corresponder aos anseios de seus participantes e às expectativas das patrocinadoras. Para isso, se impôs um lema: negociar exaustivamente com todas as partes interessadas.

Dessa negociação, três anos depois, resultou a proposta de repactuação do Plano Petros/Sistema Petrobras e a elaboração do Plano Petros 2. O processo foi finalmente coroado em 12 de setembro, com a assinatura do Termo de Transação Judicial, e sua cobertura jornalística abre a presente edição da "Revista Petros".

Além do êxito do PP2 para crescer, a Petros abriu as portas para novas patrocinadoras e foi uma das primeiras instituições a se beneficiar do advento dos instituidores – administra 28 planos de 32 empresas e, em planos instituídos, de 23 diferentes sindicatos e associações de classe.

Aliás, o sistema como um todo deposita enorme esperança na previdência associativa e na criação de um modelo específico para o servidor público federal, cujo projeto de lei já se encontra em discussão no Congresso. A democratização do sistema, via crescimento da renda é uma das apostas e motivo de júbilo para um setor que nos últimos anos tem procurado atuar como parceiro no ciclo de crescimento econômico virtuoso do país.

A revista mostra também que essa robustez do setor está por exigir a urgente criação de um órgão fiscalizador

autônomo, tanto sob o ponto de vista administrativo quanto financeiro. E é nesse cenário de prosperidade – onde os fundos detêm 17,4% do PIB nacional –, com regulamentação e fiscalização eficientes que a Petros orgulha-se de passar a ostentar uma posição honrosa também em parâmetros mundiais, ocupando a 173ª posição em levantamento de consultoria internacional.

Mas certamente a notícia que vai afetar diretamente e de maneira extremamente positiva no bolso do participante foi a ampliação do convênio para a aquisição da casa própria. Matéria de capa e destaque da atual edição explica as condições diferenciadas firmadas com mais seis instituições financeiras visando à compra da casa própria com as menores taxas e ampla gama de opções de financiamento do mercado.

Diretoria Executiva

ERRATA:

Ao contrário do informado na edição anterior, neste mesmo espaço, não houve queda no número de participantes no sistema de previdência complementar fechada entre dezembro de 2002 e junho de 2007. Ao contrário, o setor experimentou no período um crescimento próximo a 10%, passando a 2,494 milhões de participantes. O fato, no entanto, não diminui o feito alcançado pela Petros que, no mesmo espaço de tempo, conquistou mais de 25 mil novos participantes, um aumento de 28% em sua base. Também corrigimos neste editorial a informação sobre o número de planos administrados, que são 28 e não 33 como publicado.

>> Revista Petros

Publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

Gerente | Washington Araújo

Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)

Redação | Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Antonia Moraes (estagiária)

Projeto Editorial | Márcio Araújo

Diagramação | Iêda de Oliveira

Ilustração | Luiz César Cabral de Menezes

Impressão | Bangraf

Tiragem | 120 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira

Diretores | Maurício França Rubem, Newton Carneiro da Cunha e Ricardo Malavazi Martins

Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandez, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin, Paulo Teixeira Brandão e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Armando Ramos Tripodi, Cláudio Alberto de Souza, Epaminondas de Souza Mendes, Nelson Sá Gomes Ramalho, Regina Lucia Rocha Valle e Roberto de Castro Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente), Eurico Dias Rodrigues, Guilherme Gomes de Vasconcelos e Maria Angélica Ferreira da Silva

Suplentes | André Luiz da Fonseca Fadel, Antonio Luiz Vianna de Souza, Reginaldo Barretto Correa e Sérgio Salgado

E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br

Filiada à



ENDEREÇO

Rua do Ouvidor, 98 | Centro | CEP: 20040-030 | Rio de Janeiro | RJ
Telefone | 21 2506-0335 | **Portal** | www.petros.com.br | **E-Mail** | revista@petros.com.br

Repactuação

Luiz Roberto Bar Mendes, matrícula 066.972-7,
Rio de Janeiro (RJ), via e-mail

Lamento sinceramente as atitudes tomadas por ocasião das últimas duas reuniões do Conselho Deliberativo da Petros. Mesmo que dúvidas houvessem, deveriam ter pensado muito mais em todos que aguardamos ansiosamente a solução destas pendências históricas da Petros e que virão a resolver o problema do déficit, e junto também resolveria o problema das pensionistas e da turma 78/79, na qual me incluo. Quando foram eleitos, é claro pelos votos daqueles que não repactuaram, na sua maioria, o foram para a defesa de todos nós e não para servirem de ponto de apoio, pois suas decisões serviram para que se adiasse o acerto daquilo que é nosso direito. Por isso repactuamos. Conscientes ou não, jogaram do lado de lá. Pra que falar em anular decisão? Deixassem acontecer, mas não, usaram seu direito e inviabilizaram a possibilidade do aporte pela Petrobras para que a Petros antecipasse o que nos é devido pelo acordo. Do jeito que ficou, os considero os únicos culpados por esta novela que esta se transformando a repactuação. Registro aqui meu mais veemente protesto pela forma como agiram.

Apoio à cultura

Antonio Cunha, diretor da biblioteca comunitária do bairro de Tororó, em agradecimento às publicações doadas pela Petros

Equipe da Ouvidoria da Fundação Petros, cordialmente agradecemos toda atenção e cordialidade para com a nossa biblioteca comunitária do bairro de Tororó (Salvador/BA), ajudando a democratizar o conhecimento e a cultura para centenas de excluídos.

**BENEFÍCIOS PETROS:
EM OUTUBRO, O CRÉDITO
SERÁ FEITO NO DIA 25**

Repactuação II

Francisco Cavalcanti Cunha, presidente da Sociedade Nacional dos Trabalhadores Aposentados e da Ativa do Sistema Petrobras, Petros, Afins e Voluntários

A Sontape, por intermédio de seus diretores e associados, vem a público esclarecer, que nunca foi contrário ao processo de repactuação – diferentemente do que vem sendo divulgado por outras associações, que utilizaram o nome da entidade sem a devida permissão. Ao contrário, desde a época da migração, sempre batemos na mesma tecla, em favor de mudanças no plano. Adotamos essa postura, entre outras razões, por entendermos que ficaríamos livres das negociações sindicato-empresa. Na realidade, os aposentados sempre ficaram fora dos Acordos Coletivos. Pelos motivos expostos, nós da Sontape, chegamos à conclusão que o melhor seria a repactuação, uma vez que não perderíamos o índice aplicado na data-base da categoria. Atualmente, com as seguidas defasagens, quem perde sempre é o aposentado.

Participe desse FÓRUM.

Escreva para revista@petros.com.br

em Destaque

■ **Bons ventos da economia brasileira motivaram a Petros a celebrar novos convênios para financiamento habitacional – Página 10 e 11**

AINDA:

Página 7 – Entidades e participantes defendem a criação de um órgão para regulamentar o setor

Página 12 – Petros é um dos 300 maiores fundos de pensão do planeta

Página 14 – Edição 2007 do seminário sobre educação financeira foi um sucesso

Página 18 – Fundação oferece três números 0800 para atender aos participantes

Termo de Transação Judicial já foi assinado

Documento faz parte do Acordo de Obrigações Recíprocas

Executivos da Petrobras, BR Distribuidora, Petroquisa, Refap e Petros assinaram, em 12 de setembro, o Termo de Transação Judicial com a Federação Única dos Petroleiros (FUP). O documento é uma das últimas etapas da repactuação e, além de tornar o plano mais moderno e previsível, irá assegurar a solução para antigas demandas da categoria tais como redução do limite de idade para 53 anos (ou de 53 para 51 anos, se aposentadoria especial) para o grupo 78/79; revisão do cálculo das pensões por morte; o pagamento da diferença do reajuste pelo IPCA, retroativo a data-base de reajuste da patrocinadora em 2006; desvinculação das parcelas Petros e INSS; reajuste pelo IPCA na data-base da patrocinadora – somente para os participantes que repactuaram.

Para o presidente Wagner Pinheiro, a **Petros cumpriu o seu papel ao dar apoio técnico ao processo**, "que sem dúvida dará tranquilidade aos trabalhadores." Ele parabenizou a todos os profissionais envolvidos na empreitada e acrescentou que o AOR faz parte de um amplo debate previdenciário, que culminou na criação do PP2. "O novo plano foi um sucesso, com mais de 21 mil adesões em 60 dias."

Segundo o presidente do Conselho Deliberativo da Petros, Wilson Santarosa, a celebração do AOR "talvez seja, sem nenhum exagero, o ato mais importante que estamos realizando em nossas vidas". O dirigente, que na Petrobras ocupa o cargo de gerente-executivo de Comunicação Institucional,



Santarosa lembrou que desde a fundação da Petros, em 1970, o enfrentamento do problema vinha sendo postergado

avalia que somente a partir de 1995 os trabalhadores começaram a levantar os impactos das mudanças na política de RH da Petrobras na saúde financeira do fundo de pensão. O processo da FUP data de 1998 e as negociações com a direção da companhia, ele recorda, começaram cinco anos depois, com a posse do atual governo federal. "Finalmente estamos assinando o acordo, mas enfatizo que é muito importante todos os participantes acompanharem o dia-a-dia da Fundação, não só a FUP e os sindicatos."

O conselheiro eleito da Petros e diretor da FUP, Paulo César Martin, classificou o momento como histórico. "Depois de muitos e muitos anos, depois de uma luta muito árdua da Federação e sindicatos filiados, depois de intensas negociações, finalmente chegamos a um acordo que, se não resolve na integralidade todos os problemas que temos, com certeza, estabelece um patamar muito melhor do que o plano se encontra hoje." Além das melhoras asseguradas pela celebração do acordo, "soluciona o déficit do plano, que diga-se a verdade, vem sendo reduzido por conta da administração atual da diretoria da Petros, com sucessivos resultados superavitários."

Empréstimo ao PP2 ainda depende de normas

Antes de começar a ser concedido, é necessário que sejam cumpridas todas as exigências legais, assim como a regulamentação interna

Os participantes inscritos no Plano Petros 2 (PP2) têm perguntado sobre a previsão de prazo para concessão de empréstimo. As diretrizes para aplicação dos recursos dos planos de previdência, no entanto, estão estabelecidas na resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3456/2007. De acordo com a redação do documento, o máximo a ser investido na modalidade de empréstimos a participantes é 15% da carteira.

Atualmente, o PP2 conta com cerca de 22 mil participantes e um

patrimônio total de R\$ 24 milhões. Com o montante atual, o máximo a ser aplicado em empréstimos a participantes é de R\$ 3,6 milhões – o que equivale a um valor médio de R\$ 170 por pessoa. Caso o volume de arrecadação mantenha-se pelos próximos 12 meses, ao final do período o plano terá aproximadamente R\$ 265 milhões – ou seja, empréstimo em torno de R\$ 2 mil por participante.

Além disso, conforme o estatuto da Fundação, cada plano de benefícios necessariamente terá

um comitê gestor, que entre outras atribuições definirá a política de investimentos do plano. No PP2, tal comitê ainda não foi constituído. Caberá a esses profissionais e à Diretoria Executiva decidir sobre o momento de diversificar a carteira, criando dentre outras alternativas o investimento na modalidade de operações com participantes (regras, prazos, taxas etc).

Tão logo exista uma definição sobre as regras do empréstimo aos participantes do PP2, a Fundação dará ampla divulgação.

FUNDAÇÃO EXALTA DIA DO REPRESENTANTE

Já há alguns anos, a Petros instituiu a data 30 outubro como o Dia do Representante. São empregados das patrocinadoras, geralmente ligados à área de Recursos Humanos, que possibilitam o intercâmbio entre os participantes e a Fundação (no caso específico da Petrobras, muitos deles pertencem também à área de Serviço Compartilhado). Em linhas gerais, esses profissionais esclarecem dúvidas sobre o plano de previdência, prestam atendimento, instruem o trabalhador sobre processos de aposentadoria, dão entrada em documentação, orientam sobre empréstimo etc.

Este ano, em especial, os representantes do Sistema Petrobras desempenharam um papel

destacado, tendo em vista o nível de envolvimento com a repactuação e a implantação do PP2. Todos tiveram treinamento de capacitação, acompanharam o processo do início até o último momento e foram fundamentais para o êxito da proposta.

Devido às dimensões da Petrobras, os representantes foram fundamentais para viabilizar o ingresso de mais de 20 mil pessoas em um prazo de 60 dias, resultado que garantiu à Fundação o segundo lugar no ranking em número de participantes. Para isso, tiveram que suar a camisa e percorrer o país acompanhando palestras em unidades de campo e plataformas, inclusive nos horários de turno.

Criação da Previc é consenso

Participantes e fundos de pensão querem um órgão regulador autônomo administrativa e financeiramente

Tanto a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) quanto a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) têm manifestado em público opinião favorável à criação da Previc – órgão do Estado com função de fiscalizar o setor. O projeto está em tramitação na Casa Civil e a expectativa é de que seja aprovado ainda este ano.

Na opinião do presidente da Abrapp, Fernando Pimentel, a criação da autarquia é essencial para dar continuidade ao desenvolvimento do setor. A Previc teria a vantagem de operar com orçamento próprio, poder contar com quadro profissional mais equipado, além de usufruir maior independência. Outro ponto positivo, segundo a Abrapp, é o fato do novo órgão não onerar os cofres públicos, uma vez que os recursos para o seu funcionamento viriam de taxas a serem pagas pelos próprios fundos. Os Estados Unidos e muitos países europeus, onde a indústria dos fundos de pensão é mais desenvolvida, já adotam essa prática, porque interessa aos fundos serem fiscalizados por técnicos qualificados e

que disponham das melhores condições para exercer o trabalho.

No dia 27 de julho foi a vez de representantes da Anapar (José Ricardo Sasseron, Cláudia Ricaldoni e Antônio Bráulio de Carvalho) entregaram documento ao Ministro da Previdência Social, Luiz Marinho, defendendo a necessidade do novo órgão fiscalizador ser criado com autonomia administrativa e financeira e dotado de quadro de servidores especializados em sua área de atuação. O Secretário da Previdência Complementar, Leonardo Paixão, também participou da reunião.

Segundo a Anapar, o novo órgão precisa contar com uma estrutura maior, suficiente para desempenhar suas funções de fiscalização, controle e supervisão das entidades fechadas, de maneira a dar maior segurança aos participantes. A associação apresentou documento onde defende ainda que a Previc permaneça vinculada ao Ministério da Previdência Social. Ou seja, à área social do Executivo, e não a ministérios da

área econômica. "Previdência complementar deve ser encarada sob a ótica social, e não sob a ótica econômico-financeira".

Luiz Marinho se mostrou sensibilizado com os argumentos apresentados e concordou com a necessidade de agilizar o processo. A Anapar agora procura agendar reunião com o Ministro do Planejamento para apresentar a mesma demanda. Antes, o projeto de lei que cria a Previc depende de aprovação pelo Ministério do Planejamento para depois ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Os dirigentes dos fundos de pensão também são favoráveis à criação da Previc. Em reportagem publicada pelo Jornal do Commercio (1º de outubro) o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, ressaltou que, em sua opinião, a criação de uma agência reguladora ou uma autarquia para fiscalizar o setor será maior para os fundos de pensão. Ele recordou o esforço do governo nesse sentido, em 2005, e que a agência funcionaria com recursos próprios, resultado das taxas cobradas diretamente às próprias entidades”

Como acompanhar a evolução do saldo devedor

A página sobre os empréstimos do **Plano Petros Sistema Petrobras (Benefício Definido)** desta edição possibilita o melhor acompanhamento do saldo devedor. Os cálculos a seguir são meramente explicativos. Em função do número de casas decimais utilizadas, poderá haver pequena diferença. A TR é divulgada pelo Banco Central (www.bacen.gov.br) e IPCA pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (www.ibge.gov.br). Os dois índices também poderão ser encontrados em jornais de grande circulação do país.

1º Verificar o saldo devedor

	Price	SAC
Saldo Devedor (Jun/07)	10.000,00	10.000,00

2º Corrigir o saldo devedor:

- 2.1 - IPCA, para os contratos no Sistema de amortização SAC (com DOIS meses de defasagem).
- 2.2 - TR, para os contratos no Sistema de amortização PRICE (Data Base: dia 25 de cada mês).

	Price	SAC	Como calcular
	TR	IPCA	
Sd. Dev Jun/07	10.000,00	10.000,00	
Taxa de Correção	0,15%	0,28%	Multiplicar o Sdo. Devedor anterior pela TR ou IPCA.
Correção Monetária	15,00	28,00	Encontramos o valor que será incorporado ao Sdo Devedor.
Novo Sdo Devedor	10.015,00	10.028,00	O resultado é a soma do Sdo Anterior com a Correção.

3º Calcular o valor dos juros no mês:

- 3.1 - Juros de 0,59% ao mês, para os contratos no Sistema de amortização SAC.
- 3.2 - Juros de 1,24% ao mês, para os contratos no Sistema de amortização PRICE.

	Price	SAC	Como calcular
	TR	IPCA	
Sd. Dev. Corrigido	10.015,00	10.028,00	
Juros Contratuais	1,24%	0,59%	Multiplicar o Sdo. Devedor pelo juros previsto em contrato.
Valor do Juros	124,19	59,17	O resultado é o juros que deverá ser pago no mês.

4º Verificar a amortização contratual no mês:

- 4.1 - Anotar o valor da prestação;
- 4.2 - Subtrair os juros do mês, a taxa de administração e a quota de quitação por morte.

	Price	Sac
	TR	IPCA
Valor da Prestação (débito em Folha)	839,85	802,28
Valor da Taxa de Administração	18,70	18,70
Valor da Quota de Quitação por Morte	37,96	37,96
Valor do Juros do mês (vide item 3)	124,19	59,17
Valor da Amortização	659,00	686,45

Obs.:

- (1) O valor das taxas de administração e da quota de quitação por morte é calculado no ato da concessão do empréstimo e cobrado parceladamente ao longo do contrato de empréstimo.
- (2) O valor da amortização é o valor que reduzirá o saldo devedor de seu contrato de empréstimo.

5º Após concluir os procedimentos acima, o saldo devedor final será a diferença entre o item 2 e o item 4.

	Price	Sac
	TR	IPCA
Saldo devedor corrigido monetariamente (item 2)	10.015,00	10.028,00
Valor da Amortização (vide obs.2 do item4)	659,00	686,45
Saldo devedor apurado em Jul/07	9.356,00	9.341,55

Sistema acredita na previdência associativa

Para crescer, entidades apostam nas boas práticas de governança e na criação de um plano fechado para os servidores públicos federais

No primeiro semestre deste ano, o total de ativos administrados pelos fundos de pensão brasileiros atingiu R\$ 413,5 bilhões, valor equivalente a 17,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Em número de participantes, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) somaram 2,6 milhões pessoas entre ativos e aposentados. E o setor confia na figura da previdência associativa - que possibilita sindicatos, associações profissionais, classistas ou setoriais oferecerem planos previdenciários a seus associados - para dar um enorme salto quantitativo em patrimônio e adesões.

A Petros, uma das pioneiras no segmento dos instituídos, largou na frente e já administra seis dos 33 planos instituídos existentes em todo país. Ao todo, seu portfólio soma mais de 1.200 participantes nos planos de instituidores (pertencentes a 23 sindicatos e associações de classe). Mas, de acordo com estimativas do próprio presidente Wagner Pinheiro, um entusiasta do modelo, a Fundação tem potencial para alcançar 100 mil participantes em planos instituídos.

O otimismo dos dirigentes do sistema é justificável.

E nesse particular, apostam na governança corporativa praticada pelo conjunto das EFPCs como um importante diferencial em relação às empresas abertas. “Esse potencial deve ser melhor trabalhado pelas fundações e utilizado estrategicamente para conquistar uma participação ainda mais significativa no segmento dos fundos instituídos”, defende Pinheiro.

Ele também destaca como agregador de recursos para o sistema a criação do fundo fechado de previdência complementar do servidor público federal, já em negociação no Congresso. “Para nós, dirigentes do setor, que sempre defendemos a colaboração dos fundos na estratégia de crescimento econômico com distribuição de renda, essas novas possibilidades de expansão são muito bem-vindas.”

O executivo comemora o estágio virtuoso de crescimento econômico com distribuição de renda e melhora da massa salarial experimentado nos últimos anos. “Ele cria um novo filão, por meio dos instituídos, para as entidades fechadas, sobretudo com a perspectiva de inserção contínua de novos trabalhadores com possibilidades de fazer poupança de longo prazo.”

FUTURO PROMISSOR

A modalidade de previdência associativa surgiu com a Lei Complementar nº 109/2001, mas somente em 2003 foi feita a regulamentação que permitiu o ingresso das EFPCs nesse segmento. Logo no ano seguinte, a Petros começou a administrar seu primeiro plano de instituidor, do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Na sequência, recebeu uma espécie de selo de qualidade ao ser escolhida pelo IBA para administrar o modelo previdenciário dos

atuários – categoria profissional responsável por atestar a saúde financeira dos planos.

Atualmente, entre os planos administrado pela Fundação, o Culturaprev tem se destacado pelo número de adesões. O bom desempenho é resultado de uma parceria com uma seguradora, que está incumbida de vender o produto. O grande desafio da atual gestão é aumentar o número de participantes.

CONVÊNIO IRÁ FACILITAR AINDA MAIS O SONHO DA CASA PRÓPRIA

Sete instituições oferecem pacotes com condições variadas, aumentando as opções dos participantes interessados em adquirir um imóvel

A Petros celebrou convênio de financiamento imobiliário com mais seis instituições financeiras, além da Caixa Econômica Federal que já funcionava desde abril de 2006. Tal medida é resultado do momento favorável da economia brasileira e a conseqüente queda na taxa de juros, o que motivou a Gerência de Administração Financeira a sentar à mesa de negociação com os bancos Santander, HSBC, Citibank, Real ABN AMRO, Bradesco e Itaú.

Esse diálogo deu origem a uma parceria iniciada já a partir de outubro e que irá beneficiar os participantes da Petros, independentemente do modelo do plano. Comparado com regras praticadas no balcão, o convênio oferece uma série de vantagens, tais como a redução nas taxas de juros nominais e nas tarifas da conta corrente.

A principal diferença em relação ao convênio já firmado com a Caixa é que nenhuma dessas instituições oferecerá a possibilidade da prestação ser descontada na folha de pagamento. Cada banco, no entanto, garante ao menos um diferencial em relação ao concorrente. Por isso, os participantes devem analisar cada item dos pacotes detalhadamente.

Via de regra, o mutuário necessita abrir uma conta corrente no banco onde fará o financiamento, no entanto algumas instituições financeiras darão isenção das tarifas bancárias. Na comparação entre as sete instituições, a taxa de juros oscila entre 5,50% e 13,17% – conforme o prazo e o valor do imóvel.

Com relação ao prazo, aliás, determinados bancos já oferecem 30 anos para amortização do saldo

Escolha o perfil mais adequado às suas necessidades

HSBC

Central de Crédito imobiliário (SP)
Fone: (11) 3847-9258

Central de Crédito imobiliário (RJ)
Fone: (21) 3043-2246

Atendimento de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

BANCO ABN AMRO REAL

CORRENTISTAS:
Entrar em contato com o Disque Real, na opção 8.

NÃO-CORRENTISTAS:
SP: (11) - 35534058
RJ: (21) - 34601304
Demais regiões: 0800 286 0909

BANCO SANTANDER

Nas capitais e regiões metropolitanas: 4004 3535

Nas demais localidades:
0800 702 3535

Opção 4 e na seqüência, opção 8

devedor. Mas é necessário ficar atento por que a idade do participante é relevante e contado de forma diferenciada em cada instituição financeira. Em geral, a soma da idade do mutuário e o período de financiamento não podem ultrapassar 80 anos. Na hipótese mais conservadora, entretanto, o resultado dessa conta não pode ser maior que 65. Ou seja, um participante com 50 anos, por exemplo, só poderá optar por um financiamento de 15 anos.

Independentemente do banco escolhido, o seguro residencial estará sempre embutido no valor das prestações, além da possibilidade de utilização dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) como parte do pagamento, desde que cumpridas as exigências legais.

É possível ainda encontrar bancos que financiem o preço total do imóvel (100%), mas o usual oscila na faixa de 70% a 80%, dependendo da instituição. Outro aspecto importante a ser observado entre os sete bancos é o limite permitido para comprometimento da renda familiar. Normalmente, o valor das prestações não pode ultrapassar 25% ou 30% da renda bruta mensal.

Enfim, ao firmar convenio com seis novos bancos, a Petros procurou estimular a concorrência e dar mais opções aos participantes, que buscam realizar o sonho da casa própria.

Dicas importantes

- Procure adquirir um imóvel que atenda suas necessidades atuais.
- Observe a localização do imóvel com relação a aspectos que possam colocá-lo em risco ou desvalorizá-lo em pouco tempo;
- Visite o imóvel em diferentes horários, observe a incidência do Sol, a iluminação e a ventilação;
- Observe se o imóvel é arejado; se seus cômodos não são abafados, com falta de ar ou com cheiro de mofo;
- Antes de fechar o negócio, analise a documentação do imóvel e do vendedor e leia o contrato com bastante atenção antes de assiná-lo, observando principalmente o compromisso de compra e venda.

Para mais informações, entre em contato com os bancos

BRDESCO

Acesse o site:

www.bradesco.com.br

ou

procure uma das agências para mais informações

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

0800-726-0101

Opção 5

CITIBANK

Citíphone 4004-2484 (SP), opção 4, opção 3, selecionando o tipo de esclarecimento

0800-7012484 (demais localidades) opção 4, opção 3, selecionando o tipo de esclarecimento.

E-mail: www.citibank.com.br

ITAÚ

Capitais e regiões metropolitanas
4004-7051

Demais localidades
0300-789 7051

Atendimento pessoal: das 9h às 18h, em dias úteis.

Um dos maiores fundos de pensão do mundo

Ranking com a indicação das 300 maiores entidades do mundo tem a Fundação em uma posição representativa

A Petros é o 173º maior fundo de pensão do planeta. A informação foi divulgada pela imprensa, com base em um estudo da consultoria Watson Wyatt. O ranking, com números relativos ao final de 2006, mostrou ainda que pela primeira vez o patrimônio líquido (PL) dos 300 maiores fundos de pensão do mundo ultrapassou o patamar de US\$ 10 trilhões.

Desde 2002, o primeiro lugar na listagem pertence ao japonês Government Pension Investment Fund of Japan, que encerrou o período com patrimônio líquido de US\$ 936 bilhões. E o Brasil tem três representantes na lista dos 300 maiores: Previ (do Banco do Brasil), na 49ª posição, com PL de US\$ 49,580 bilhões ao final de 2006; Petros na 173ª posição, com PL de US\$ 15,261 bilhões; e a Funcef (da Caixa Econômica Federal), colocação 226, com patrimônio líquido de US\$ 11,970 bilhões.

No ranking, a maior concentração de patrimônio líquido entre os fundos de pensão se apresenta



nos Estados Unidos (que detém 43%), seguido por Japão (15%), Reino Unido (7%), Holanda (6%) e Canadá (5%). Apesar dos norte-americanos reunirem a maior fatia de mercado, nos últimos anos apresentaram taxa de crescimento menor e vem perdendo espaço para os emergentes. Enquanto isso, o Canadá foi o país com maior destaque neste quesito.

Devido principalmente a essa hegemonia dos Estados Unidos, a América do Norte conta com a maior parte (48%) do total de

US\$ 10,429 trilhões em patrimônio líquido, seguido por Europa (25%), Japão (15%) e os países classificados pela Watson Wyatt como "Outros" (12%) – grupo que inclui Coréia, África do Sul, Taiwan, Malásia, Chile, Brasil, México, Kuwait, China, Índia e Tailândia.

Nos últimos quatro anos da pesquisa, as regiões que mais ganharam mercado foram "Outros" (passando de 8% para os atuais 12%) e Europa (de 21% para 25%). Ainda segundo a consultoria, grande parte da perda de participação da América do Norte nos últimos anos se explica pela depreciação do dólar norte-americano frente a moedas internacionais, dando impulso ao avanço de outras regiões fora os Estados Unidos.

O patrimônio líquido dos 300 maiores fundos de pensão do mundo passou de US\$ 5,528 trilhões em 2002 para US\$ 10,429 no último ano, um crescimento acumulado de 88,7%. Deste montante, mais de um terço (36,7%) pertence aos vinte maiores.

Valorizar a diversidade é fundamental

A Petros faz parte de um seleto grupo de 50 instituições brasileiras que está trabalhando para conquistar o Selo Pró-Equidade de Gênero, lançado pelo governo federal no ano passado. O programa, sem precedentes no mundo, foi criado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (vinculada à presidência da República) e tem o propósito de melhorar a situação do país no tocante à igualdade entre os sexos. Para isso, conta inclusive com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem).

Atualmente no país, a Petrobras e outras dez empresas estatais são as únicas a ostentar o Selo Pró-Equidade de Gênero. Em 2007, dos 50 candidatos apenas 17 são do setor privado, o que torna a participação da Petros ainda mais relevante.

Em linhas gerais, o principal objetivo do programa Pró-Equidade de Gênero é a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em organizações públicas e privadas, por meio do desenvolvimento de novas concepções e práticas da gestão de pessoas e da cultura organizacional.

Mas a preocupação da Petros com relação à diversidade não se limita à questão de gênero. O objetivo é assegurar tratamento igualitário a todos, independente de características social, raça ou cor, idade, vínculo empregatício etc. Dentro dessa ótica, em setembro foi aplicada uma pesquisa junto aos empregados e contratados para fazer um levantamento do perfil pessoal e das relações no ambiente de trabalho dentro da Fundação.

Ao todo, 37,4% do público responderam ao questionário – que foi individual, opcional e não permitiu a identificação. O número foi considerado bastante significativo, e poderá revelar situações

omissas, ajudando os gestores a estabelecer políticas que garantam um tratamento justo a todos.

A pesquisa está inserida do Plano Estratégico da Petros, mais precisamente no objetivo que trata da disseminação da responsabilidade social na cultura organizacional. As respostas estão sendo tabuladas e, com base nos resultados, serão elaboradas ações afirmativas que demonstrem a importância da valorização da diversidade. A preocupação da Petros se justifica porque, apesar de alguns avanços no atual governo, na sociedade em geral as minorias tem esbarrado em dificuldades maiores para se movimentar na pirâmide social.

PENSÃO A PARCEIROS DO MESMO SEXO

A imprensa deu ampla divulgação ao fato de a Petros reconhecer parceiros do mesmo sexo para a concessão de benefícios previdenciários. A Fundação esclarece, no entanto, que já concedia a pensão por morte, desde que reconhecida pelo INSS. Os critérios são os mesmos utilizados para os casais heterossexuais com a comprovação de união estável.

Para o participante ter seu direito assegurado, não foram necessárias alterações nos regulamentos dos planos (Petros do Sistema Petrobras e PP2), mostrando mais uma vez que o tema tem merecido atenção especial na Fundação e na companhia há algum tempo.

A Petrobras informou que o reconhecimento de parceiros do mesmo sexo faz parte do seu compromisso com a diversidade, previsto no Código de Ética do Sistema e na Política de Recursos Humanos. Desde julho é permitida também inclusão de companheiros do mesmo sexo na Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS).

Seminário sobre educação financeira agrada público

Edição deste ano teve oito apresentações; diretoria estuda a possibilidade de estender evento aos ativos

A Diretoria Executiva da Petros estuda a possibilidade de, em 2008, estender o seminário sobre educação financeira também ao pessoal da ativa. Para isso, serão avaliadas alternativas que viabilizem a realização de palestras em horários alternativos, dentro das unidades da Petrobras. A informação foi divulgada pelo diretor Newton Carneiro, que compareceu às seis primeiras apresentações ocorridas neste ano - Belém (6/8), Manaus (7/8), Maceió (20/08), Fortaleza (21/8), Vitória (3/9), Salvador (04/9). As outras duas foram em Duque de Caxias (19/9) e Macaé (20/9), localizadas no Rio de Janeiro.

Segundo o dirigente, a medida atende a uma demanda dos próprios aposentados, que elogiaram a parceria da Fundação com a Associação Brasileira de Educação Financeira (Abef) – responsável pelas apresentações. "É uma troca grande de experiências, onde as duas partes aprendem muito", avaliou Carneiro, que destacou um outro aspecto positivo. "O fato de os participantes terem a chance de ficar frente a frente com um integrante da direção."

De acordo com o executivo, além de debater administração financeira, os participantes têm a oportunidade de dirimir dúvidas sobre vários temas relacionados à Petros. E um dos mais recorrentes nesta segunda edição do seminário foram repactuação e PP2. "O contato com o público tem sido fundamental para entendermos, de fato, os anseios dos participantes."

Em linhas gerais, os encontros tem contado com o apoio do sindicato dos petroleiros da localidade e atraído um grande número de pessoas. Destaque para

TEMA IMPORTANTE

O Seminário Petros de Educação Financeira estreou em 2006, sob o título *Conscientização para o seu bem-estar*. Em geral, as apresentações são feitas pelo presidente da Abef, Edmilson Lyra, que procura focar a importância da reestruturação do orçamento familiar e da diminuição do desperdício no consumo – aspectos que afetam a qualidade de vida familiar e a capacidade de formação de poupança.

A Abef atua na disseminação da cultura da poupança, implementando ações direcionadas ao combate ao desconhecimento financeiro. Para isso, congrega pessoas e instituições dispostas a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Segundo a entidade, as desigualdades existentes no Brasil só poderão ser reduzidas com o fomento à educação, ao crescimento profissional da população e com o engajamento de intelectuais. E a educação financeira é um fator importante na busca desses objetivos.

Salvador (BA), onde o público (250 pessoas) superou todas as expectativas. A iniciativa está inserida no Planejamento Estratégico da Fundação e passará por aprimoramentos no próximo ano, embora o modelo não esteja definido. "Faremos um apanhado geral para ver aspectos que podem melhorar."

Nesse particular, o secretário-geral Wagner Lima que representou a Fundação em Macaé, sugere que sejam incluídas no programa dicas de investimentos.

Um casal biônico trilegal

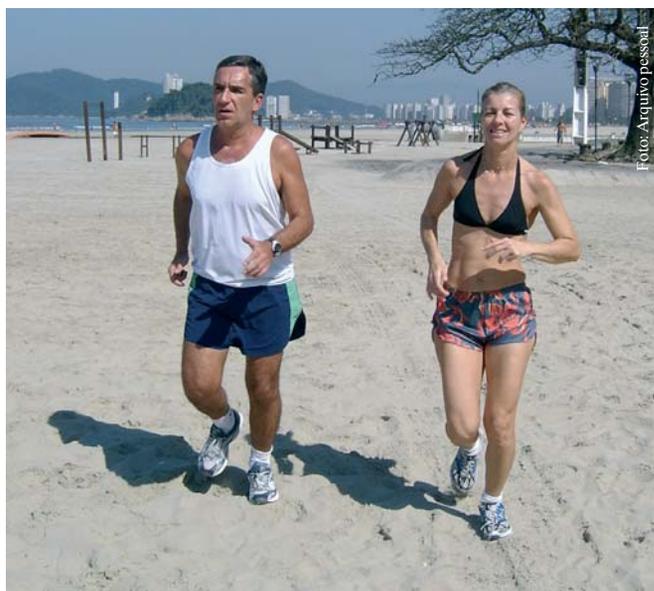
Aposentado da Ultrafértil e esposa mostram força e superação em prova de triathlon

Que tal nadar 3,8 quilômetros, pedalar outros 180 quilômetros e terminar o dia correndo uma maratona de 42 mil metros? Pois, foi exatamente o que fez o participante Célio Garcia Júnior em sua última competição. Ele e a esposa (Regiane) participaram da etapa do Ironman Brasil de triathlon, realizada em Florianópolis (SC), em 27 de maio. A prova é a única seletiva sul-americana para a competição no Havaí - a mais famosa do mundo e sonho de consumo de todo triatleta. "Em vez de ficar em casa vendo TV, prefiro praticar esportes", justifica o aposentado da Ultrafértil.

Célio sempre teve grande inclinação para a prática esportiva, mas foi depois do desligamento da empresa que ele radicalizou. Antes, entre uma troca de turno e outra, praticava natação e voava de asa delta. "Fiz vôo livre uns 15 anos."

Em 1993, quando assistiu uma prova de triathlon no litoral paulista, se apaixonou à primeira vista. Sete anos mais tarde, já aposentado, encontrou o tão sonhado tempo livre para treinar. Esta foi sua segunda participação consecutiva e ele está bastante satisfeito com o próprio desempenho: 12h37min. A esposa, concluiu as competições de natação, ciclismo e maratona em 13 horas. (Nota da redação: o vencedor termina em um período aproximado de 8h30min. A prova tem duração máxima 17 horas e quem cruzar a linha de chegada após à meia noite está desclassificado).

Ambos melhoraram o resultado em relação a 2006, mas ele acha difícil baixar ainda mais as marcas atuais. "Estávamos mais ambientados e melhoramos o tempo



O petroleiro aposentado Célio levou para o triathlon a esposa Regiane e os três filhos

nas trocas de prova." Célio, explica que a largada é dada às 7h da manhã e os competidores vão até à noite sem interrupção. Para suportar as dores, ele leva na bagagem comprimidos analgésicos e gel de carboidrato. "É uma prova que exige demais do atleta." Como pratica esporte regularmente, o casal faz uma preparação específica para o triathlon, que se inicia três meses antes da competição.

Além da esposa, o petroleiro persuadiu os três filhos à prática esportiva. A filha caçula (24 anos), inclusive, é atleta profissional, conta com patrocínio e cursa a segunda faculdade graças ao esporte.

Nascido e criado na cidade de Santos, Célio é filho de petroleiro (o pai trabalhou na implantação da Refinaria Presidente Bernardes), tendo ingressado na Ultrafértil em 1977 e se aposentou em 2000, quando ocupava a função de supervisor de turno no terminal marítimo.

Resultados de julho/2007

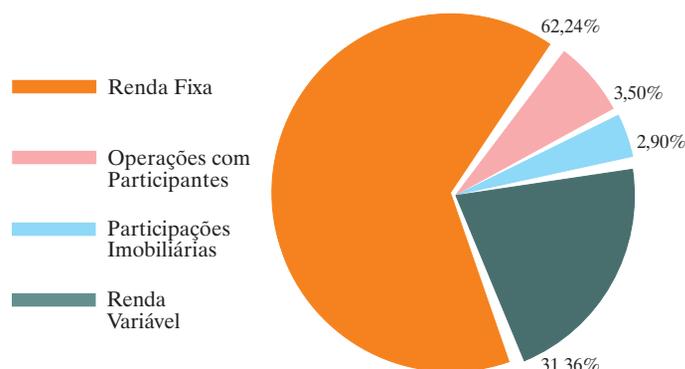
Patrimônio da Fundação chegou a R\$ 34,3 bilhões

Os investimentos da Petros obtiveram, no mês, retorno de 1,05%. O referencial ponderado de mercado e a meta atuarial alcançaram, respectivamente, 0,94% e 0,78%.

Rentabilidade	julho/07	12 meses
Renda Fixa	0,82%	12,14%
Renda Variável	1,52%	42,89%
Participações Imobiliárias	0,82%	15,50%
Operações com Participantes	1,23%	18,08%
TOTAL	1,05%	20,89%
Referencial de Mercado Ponderado	0,94%	20,38%
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)¹	0,78%	9,93%

Fonte: Relatório de Atividades
Elaboração: Gerência de Controle

A alteração dos pesos de cada ativo de investimento na carteira da Petros em direção às normas da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) vem ampliando a participação da renda variável e reduzindo a da renda fixa nos resultados da Fundação.



Fonte: Relatório de Atividades
Elaboração: Gerência de Controle

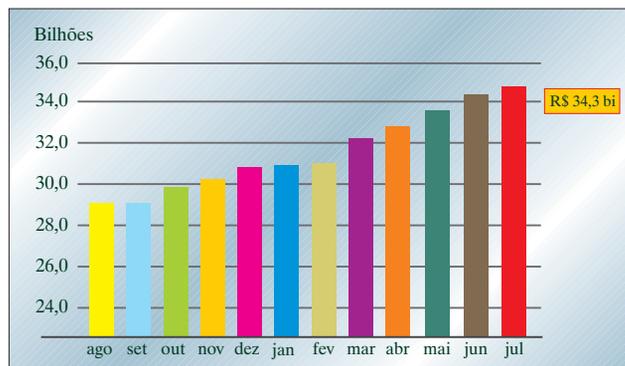
Situação patrimonial

Descrição	(em R\$ milhões)
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	A 35.170
- Investimentos	34.350
- Contribuição	1.106
- Outras obrigações	-286
Fundos	B -891
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	C=A+B 34.279
Compromissos com benefícios já concedidos	D -20.787
Disponível para benefícios a conceder	E=C+D 13.492
Compromissos com benefícios a conceder	F -15.052
Resultado em 31/07/2007	G=E+F -1.560

Fonte: Relatório de Atividades
Elaboração: Gerência de Controle

Ativos de Investimentos

Nos doze últimos meses, o valor dos ativos de investimentos da Petros passou de R\$ 29,3 bilhões para R\$ 34,3 bilhões, o que representa uma variação de 17,06%.



Fonte: Relatório de Atividades
Elaboração: Gerência de Controle

Nota de Redação: O Relatório de Atividades completo poderá ser acessado no portal (www.petros.com.br)

Prestando Contas

Por dentro de cada Plano (julho/2007)

Desde a edição passada, a revista passou a publicar tabela, de forma segregada, com o Patrimônio Líquido, as Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

(em R\$ mil)

Planos	Patrimônio Líquido ¹	Provisões Matemáticas ²	Fundos ³	Equilíbrio Técnico ⁵
Plano Petros - Sistema Petrobras	31.096.497	33.279.463	0	(2.182.966)
Planos Petros - Empresas Privadas	3.078.550	2.456.640	0	621.910
Plano Petros - PQU	708.214	576.258	0	131.956
Plano Petros - Braskem	464.387	359.093	0	105.294
Plano Petros - Ultrafértil	640.739	510.519	0	130.220
Plano Petros - Copesul	446.666	425.749	0	20.918
Plano Petros - Petroflex	711.903	505.060	0	206.843
Plano Petros - Nitriflex	106.641	79.961	0	26.680
Demais Planos	115.494	103.059	11.622	813
Planos Patrocinados	111.929	99.494	11.622	813
Plano YPF	8.565	8.565	0	0
Plano CDSA	2.268	2.268	0	0
Plano Concepa	194	194	0	0
Plano DBA	9.874	6.939	2.935	0
Plano Transpetro	46.271	46.271	0	0
Plano PQU Previdência	6.016	5.162	854	0
Plano CopesulPrev	6.522	6.455	68	0
Plano Triunfo Vida	9.587	8.524	1.063	0
Plano SAT	1.569	1.569	0	0
Plano IBP	1.567	1.567	0	0
Plano Sanasa	15.990	8.995	6.181	813
Plano Manguinhos	801	675	126	0
Plano FIEP - Prev	2.569	2.184	385	0
Plano Termoprev	55	55	0	0
Planos Petros 2	81	71	10	0
Planos Instituídos	3.565	3.565	0	0
Plano Simeprev	255	255	0	0
Plano IBA	1.379	1.379	0	0
Plano CulturaPrev	502	502	0	0
Plano SinMed-RJ	180	180	0	0
Plano CRO - Prev	1.131	1.131	0	0
Plano CRA - Prev	118	118	0	0
Operações Administrativas⁴	879.528	0	879.527	0
Total	35.170.070	35.839.162	891.149	(1.560.242)

1 - **Patrimônio Líquido:** é o montante destinado à cobertura dos benefícios do plano e equivale ao total das contribuições dos participantes e patrocinadoras, já acrescido da valorização obtida pela sua aplicação até o mês de referência.

2 - **Provisões Matemáticas:** total das obrigações do plano de benefícios já concedidos e a conceder ao conjunto de seus participantes no mês de referência;

3 - **Fundos:** reserva de recursos, definida em bases atuariais, destinada à cobertura de eventuais necessidades do plano;

4 - **Op. administrativas:** recursos vinculados à Fundação (Petros Administradora) e destinados à cobertura de despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos de benefícios, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa;

5 - **Equilíbrio Técnico:** diferença entre o Patrimônio Líquido e as Provisões Matemáticas do plano. Se positiva, diz-se que a situação do plano é superavitária, se negativa, que é deficitária.

Regras dos descontos em folha serão revistas

Novos descontos em favor de associações de representação e clubes estão suspensos temporariamente

A Diretoria de Seguridade da Petros decidiu cancelar temporariamente, a partir de 1º de outubro, a implantação de novos descontos na folha de pagamento fruto de convênio com as associações de representação e clubes. Com a medida, o objetivo da área é reavaliar as normas e o processo de implantação desses descontos.

O serviço social do Setor de Atendimento e a Ouvidoria têm recebido diversas demandas de

participantes assistidos, com solicitações de suspensão de cobrança das parcelas do empréstimo Petros e de cancelamento de descontos autorizados em favor dessas associações, devido a problemas de desequilíbrio financeiro.

Analisando os contracheques desses participantes, a Fundação verificou razoável nível de comprometimento da renda líquida, devido a autorizações de descontos em favor de diversas entidades de classe, por

força de convênios para desconto de parcelas de assistência médica, auxílio-farmácia, seguro e empréstimo.

A Diretoria de Seguridade determinou também a criação de um Grupo de Trabalho que já está estudando o assunto e apresentará proposta para o retorno da prestação do serviço às entidades, com regras mais adequadas à capacidade de pagamento. Os descontos já implementados, no entanto, continuam vigorando normalmente.

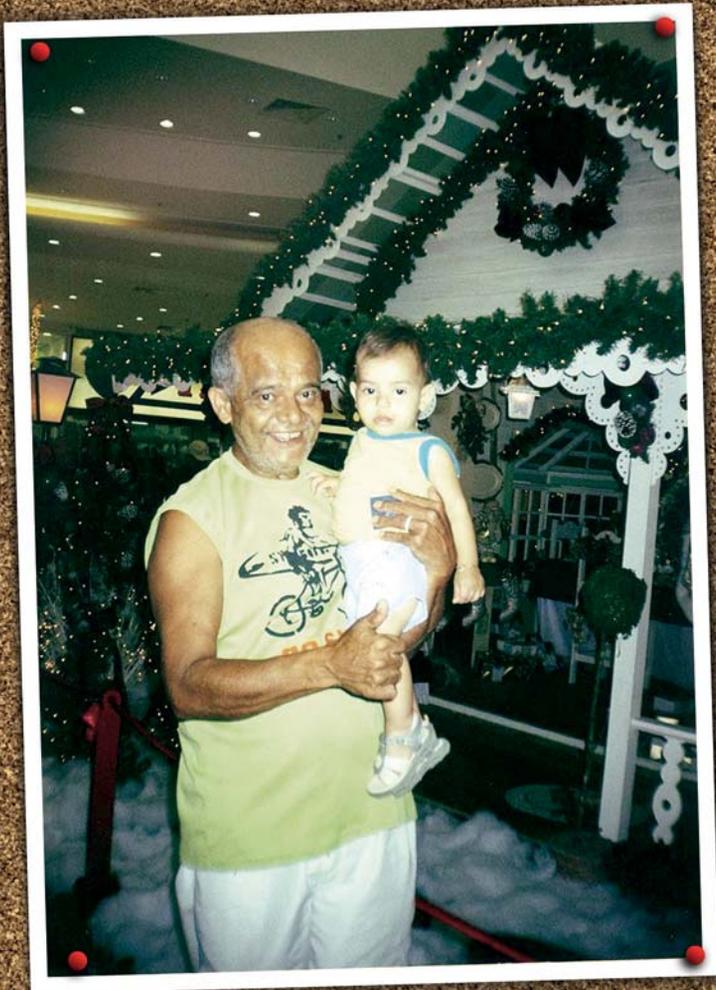
Um 0800 para cada Plano

Os participantes interessados em entrar em contato com a Petros via telefone devem ficar atentos por que a Fundação dispõe de três números específicos: Plano Petros Sistema Petrobras (0800 560055); Plano Petros 2 (0800 2860600); demais planos (0800 253545). O horário de funcionamento da Central Telefônica é de segunda a sexta-feira, das 8h às 19 horas.

O *Call Center* da Petros, uma espécie de referência no mercado de previdência complementar, celebra oito anos em novembro. O serviço

foi implementado em 1998 e dois anos depois, o primeiro número de Discagem Direta Gratuita (DDG). Periodicamente profissionais de outras entidades visitam a Petros interessados em promover a troca de experiência.

Para mostrar uma idéia da dimensão do *Call Center*, em agosto (últimos dados consolidados), a área registrou mais de 32 mil ligações recebidas. O número foi impulsionado principalmente por participantes interessados em informações sobre o processo de repactuação e o Plano Petros 2.



Uma grata surpresa

A nora do participante aposentado Nelson Jesus da Silva resolveu preparar uma surpresa: enviou foto do 'sogrão' com o neto Gabriel, de 1 ano e 4 meses, para a coluna. Na mensagem, pediu sigilo "só para ver a expressão do vovô coruja quando receber a revista em São Vicente (SP)", onde reside com a família.

*A matrícula do Sr. Nelson é:
062.511-6*

Envie sua foto para o e-mail: revista@petros.com.br, ou para
Gerência de Comunicação - A/C **Revista Petros**,
Rua do Ouvidor, 98/6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-030.

Você merece atendimento exclusivo

Agora o *Call Center* da Petros dispõe de três números DDG (Discagem Direta Gratuita), esclarecendo as dúvidas específicas de cada plano.

Confira as opções abaixo:

Plano Petros Sistema Petrobras

0800 56 00 55

Plano Petros 2

0800 28 60 600

Demais planos administrados pela Petros

0800 25 35 45

**Horário de
Atendimento:**

de 2^a a 6^a-feira
das 8h às 19 horas.

